

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Seki, Lucy. 1989. Evidências de relações genéticas na família Jê. *Estudos Lingüísticos*, XVIII (Anais de Seminários do GEL), p. 604-611.
Lorena: Prefeitura Municipal/GEL.

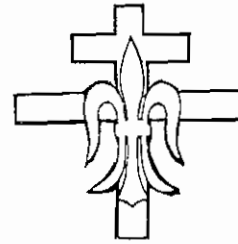
Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/seki_1989_evidencias

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para fins de pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

O presente item foi incluído no acervo da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em março de 2009.



Prefeitura
Municipal
de Lorena

4420



Grupo de Estudos
Lingüísticos
Estado de São Paulo

v.18

65 páginas
margem dupla

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
XVIII
ANAIS DE SEMINÁRIOS DO GEL

UNICAMP
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
BIBLIOTECA

Lorena
1989

EVIDÊNCIAS DE RELAÇÕES GENÉTICAS NA FAMÍLIA JÊ

Lucy Seki

UNICAMP

Introdução

O propósito deste trabalho é apresentar evidências sobre as relações genéticas de duas línguas - o Suyá e o Tapayuna - faladas por grupos de idêntica denominação que habitam o Parque Indígena do Xingu (MT).

Os Suyá já habitavam a área do atual Parque, nas proximidades do P.I. Diawarun, quando da visita de Steinen, em 1884 (Steinen, 1940). Teriam irrompido na região do Xingu vindos do oeste, através do rio Ronuro, deslocando-se depois para o baixo Xingu, na altura do rio Suyá-Missu. Os próprios Suyá mencionaram a existência de um outro grupo seu que vivia separado e afastado.

Acredita-se que o Tapayuna constitui um outro grupo Suyá (Seeger, 1974). O termo Tapayuna (de origem Tupi, significando "gente escura") é encontrado já no século passado (Bossé, 1863; Badariotti, 1898) como designativo de um grupo de índios localizados no alto curso do rio Arinos. Posteriormente esse grupo viria a ser chamado "Beijo-de-pau", devido ao fato de usarem um disco de madeira no lábio inferior. Conforme nos foi possível verificar recentemente, os Tapayuna se denominam Mengapêre.

Com a chegada das frentes de expansão e da linha telegráfica de Rondon à região dos Tapayuna, os conflitos entre os índios e os brancos aumentaram, tornando-se mais graves com a intensificação da navegação no rio Arinos, a partir de 1951, e com a instalação da Colonizadora Noroeste Matogrossense Ltda (CONOMALI) na região, em 1955.

Em fins de 1958 seria iniciado o processo de "pacificação" dos Tapayuna e, quase uma década depois, em setembro de 1967, ocorreria o primeiro contato direto com os índios.

Os Tapayuna estiveram na região entre os rios Arinos e do Sangue até 1970, quando os irmãos Vilas Boas, auxiliados pelos Suyá do Xingu, contataram o grupo já muito depauperado, constituído então de 41 indivíduos (Pereira, 1967/68). No mesmo ano os Tapayuna vieram juntar-se aos Suyá, no Xingu, voltando a se separar posteriormente. Em julho de 1988 residiam no P.I. Mentuktire, junto aos Txukahamãe.

Na literatura lingüística o Suyá é classificado como pertencente a família Jê com base em listas vocabulares bastante precárias, coletadas por H. Schultz e V. Collins. A natureza dos dados disponíveis sobre o Suyá, reconhecidos por I. Davis como os "menos completos e confiáveis" dentre os que utilizou em seu estudo comparativo de cinco línguas Jê (Davis, 1966)¹ explica as divergências quanto à situação exata da língua com relação à família Jê: o Suyá é considerado ora como constituindo, por si, uma subdivisão da família, (Davis, 1966: 12), ora como uma língua mais estreitamente aparentada com o grupo Kayapó (Rodrigues, 1986: 48).

No que se refere ao Tapayuna, até bem recentemente nem mesmo listas vocabulares existiam, sendo a língua associada à família Jê com base em critérios extralingüísticos. Rodrigues (1986) inclui o Tapayuna com reservas no grupo Kayapó, separado do Suyá, que aparece na mesma classificação como uma língua à parte (cf. pg. 56, Quadro 4).

Assim, não obstante se afirme a similaridade entre o Tapayuna e o Suyá e ambos tenham sido incluídos na família Jê, as relações dessas línguas entre si, e do Tapayuna com outras línguas da família não foram ainda demonstradas.

Vocabulário Comparativo

Apresentamos a seguir evidências das relações entre as línguas Tapayuna e Suyá, e destas com o Txukahamãe (Mentuktyre), do grupo Kayapó, também tradicionalmente incluído na família Jê.

Como ponto de partida para a comparação usamos as formas do Proto-Jê conforme reconstruídas por Davis (1966). Essas formas, marcadas com asterisco, aparecem na lista seguidas pelas respectivas traduções ao Português e pelos cognatos em Suyá (Su), Tapayuna (Ta) e Txukahamãe (Tx).²

Os dados relativos à língua Suyá foram coletados e transcritos por M.Guedes, exceto aqueles precedidos por (L), que foram transcritos por L.Seki. Os dados do Tapayuna e do Txukahamãe foram extraídos do material coletado pela autora durante trabalho de campo realizado em julho de 1988 na aldeia Mentuktyre.³

Considerando-se que ainda não foi concluída a análise fonológica do Tapayuna, os dados das três línguas são comparados em transcrição fonética, e são examinadas apenas as correspondências consonantais. Trata-se, portanto, de uma comparação preliminar a nível fonético e lexical que serve aos propósitos de estabelecer um embasamento para estudos comparativos mais aprofundados e de fazer uma primeira divulgação de materiais lingüísticos do Tapayuna.

1. * a- 'teu'. a - (Su, Ta, Tx).
2. * ca.cam 'ficar em pé'. ta(Su, Ta), ʎa(Tx).
3. * cwa 'dente'. to'a (Su), tu'a (Ta), wa (Tx).
4. * i-,ic- 'meu'. i - (Su, Ta, Tx).
5. * Ka 'você'. Ka(Su), ka,ga(Ta), ga (Tx).
6. * ka-mro 'sangue'. ka'mbřo (Su), kamřo (Ta, Tx).
7. * kañe 'estrela'. k^hate't^ji(Su),kan'tet^ji(Ta),kañeti(Tx).
8. * KA 'pele'. (L) k^hΛ (Su), KΛ (Ta, Tx).

9. * kækwa 'céu'. kajkwa (Su,Ta), kəj'kwa (Tx).
10. * kɛn 'pedra'. (L) 'k^hɛn (Su, Ta), kɛn (Tx).
11. * ki 'cabelo'. k^hĩ (Su, Ta), kĩ (Tx).
12. * -kō,-k^hōm 'beber'. k^hō (Su), 'k^hōmō (Ta), -kō, kōm (Tx)
13. * kok 'vento'. 'k^hōgo (Su, Ta), kok (Tx).
14. * kōn 'joelho'. 'k^hono (Su), -k^hōn (Ta), kōn'krā (Tx).
15. * krā, krāñ 'cabeça'. krā (Su), k^hrā (Ta), k^hrā (Tx).
16. * kry- 'frio'. (L) k^hry (Su, Ta), k^hry (Tx).
17. * kry 'papagaio'. (L) k^hrwə'ʎi (Su, Ta), k^hrwə'ʎi (Tx).
18. * ku, kur 'comer'. ku (Su), ku,'ku^hu (Ta), 'ku^hu (Tx).
19. * ku-k 'macaco'. (L) k^hu'kwoj (Su, Ta), ku'koj (Tx).
20. * kũm 'fumaça'. 'k^hũmu (Su) 'k^hũmũ (Ta), kũm (Tx).
21. * ku-zō, -zōñ 'lavar'. kusō (Ta), kuō (Tx).
22. * ku-zy 'fogo'. (L) ku'sy (Su, Ta), kuwō (Tx).
23. * kwyr 'mandioca'. 'kwa^hra (Su, Ta, Tx).
24. * -ma,-mar 'ouvir'. kũ'mba (Su), kũ'ma (Ta), kũ'ma ma^hri(Tx).
25. * meç 'bom'. 'mbet^ji (Su), 'met^ji (Ta, Tx).
26. * mĩ 'jacaré'. mi't^ji (Su), 'mĩt^ji (Ta), mĩ (Tx).
27. * mut 'pescoço'. 'mbu^hu (Su), ĩ-mbut (Ta), mut (Tx).
28. * my 'rabo'. mby (Su), sa-mby (Ta), a-my (Tx).
29. * myt 'sol'. mby'ʎy (Su), 'mbyʎy (Ta), myt (Tx).
30. * mz n 'marido'. 'mʎeni (Su), ĩ-mʎeni (Ta), mʎen (Tx).
31. * na 'chuva'. nda (Su, Ta), na (Tx).
32. * nã 'mãe'. (L) nã (Su, Tx).
33. * nɔ 'olho'. ndɔ (Su), i-nɔ (Ta), nɔ (Tx).
34. * ñĩ 'carne'. (L) ñi (Su, Ta, Tx).
35. * ñō-to 'língua'. ñō'tɔ (Su), ñō'tɔ (Ta), ɔtɔ,ñɔ'tɔ (Tx).
36. * ñỹ, ñyr 'sentar-se'. ñũ (Su), ñỹ, (Ta), ñỹ (Tx).
37. * ɲo 'piolho'. ɲgo (Su), ĩ-ɲgo (Ta), 'ɲo-re (Tx).
38. * ɲo,ɲoc 'água'. ɲgo (Su, Ta), ɲo , ɲoj (Tx).
39. * ɲrɛ 'ovo'. ɲgrɛ (Su), ɲrɛ (Ta,Tx).
40. * pa 'braço'. pwa (Su, Ta), pa (Tx).
41. * pa 'eu'. pa (Su, Ta), ba (Tx).
42. * pãm 'pai'. 'pãmã (Su, Ta), bãm (Tx).
43. * pĩ 'árvore,pau'. pwi (Su, Ta), pĩ (Tx).
44. * pĩ, pĩr 'matar'. pĩ (Su, Ta), bĩ (Tx).

45. *prō 'esposa'. hrō (Su, Ta), p̄rō (Tx).
 46. *pry 'caminho'. (L)hr̄y (Su, Ta), p̄ry (Tx).
 47. *py-ci, py-cit 'um'. we'ty (Su), wy'ti (Ta), 'pȳji (Tx).
 48. *py-ka, -kañ 'terra'. pwy'k^ha (Su), pwy'ka (Ta), py'ka (Tx).
 49. *rã 'flor'. r̄ã (Su, Ta, Tx).
 50. *rōp 'cachorro'. rōp (Su, Tx), rōp ka'sag^h (Ta).
 51. *ry 'longo'. 'ry-t̄ji (Su, Ta), ry (Tx).
 52. *ta,tam 'pron.3ª pes.'. ai'ta (Su), i't^ha (Ta), 'tamja (Tx).
 53. *tε 'perna'. (L) t^hε (Su, Ta), -tε (Tx).
 54. *tεp 'peixe'. tεp (Su, Tx), t^hε pε (Ta).
 55. *tī (pesado). su'ti (Su), u'tī (Ta, Tx).
 56. *tyk 'preto'. (L) t^hyk (Su, Ta), tyk (Tx).
 57. *tw m 'gordura'. 'tāmã (Su), t^hwēm-t̄ji (Ta), twām (Tx).
 58. *za-ka (branco). sakyj'rε (Su), sa'ka (Ta), ja'ka (Tx).
 59. *za-ra 'asa'. sa'ra (Su), 'ja'ra (Ta), a'ra (Tx).
 60. *zaz-kwa 'boca'. aj'kwa (Su, Ta, Tx).
 61. *zi 'osso'. sy (Su), a-si (Ta), i (Tx).
 62. *zo, zoc 'folha'. so (Su, Ta), ?o (Tx).
 63. *zy 'semente'. sy (Su, Ta), ?y (Tx).

Reflexos das consoantes do Proto-Jê

*p reflete-se em Tx como p (43, 45-48, 50, 54) ou como b (41, 42, 44). Em Su e Ta reflete-se como h, quando precedendo r (45, 46), e nos outros contextos aparece como p (41, 42, 44, 50), como p̄w (40, 43, 48) e como w (47).

*t conserva-se regularmente em Tx em todos os ambientes (29, 35 52 - 57). Em Su e Ta mantém-se em posição inicial de sílaba, ocorrendo geralmente em forma aspirada (35, 52 - 57).

*k mantém-se consistentemente em Tx em todos os ambientes (6 - 24, 56), exceto no item (5), onde aparece como g. Em Su e Ta mantém-se sobretudo como kh, em posição inicial de sílaba (5 - 24) e, mais raramente, em posição final (56). Aparece também algumas vezes como g

(5, 13).

*c reflete-se em Tx como ç (2, 47) ou como ø (3) e em Su e Ta como t (2, 3, 47). Nas três línguas aparece como j precedendo consoante (9).

*m mantém-se regularmente nas três línguas. Em Su e Ta ocorre como mb na maioria dos exemplos (6, 12, 20, 24 - 30, 42, 57).

*n retém-se nas três línguas. Em Su e Ta manifesta-se como n e como nd (10, 14, 30 - 33).

*ñ conserva-se em Tx, Su e Ta como ñ (34 - 36). No item (7) reflete-se como t em Su e como nt em Ta.

*ŋ reflete-se regularmente nas três línguas, manifestando-se como ŋ em Tx e como ŋ ou ŋg em Su e Ta (37 - 39).

*w mantém-se como w em Tx (3, 9, 23, 57, 60). Em Su e Ta aparece como w (9, 23, 60) e como o/u (3). No item (57) reflete-se como ø em Su e como w em Ta.

*z reflete-se em Tx como ø (21, 59, 60, 61) e como j (17, 18, 30, 58, 60). Nos itens (62, 63) corresponde a ?. Em Su e Ta reflete-se como s (21, 22, 58, 61-63), como ç (17, 39) e como j (60). No item (59) aparece como s em Su e como ç em Ta.

Algumas ocorrências de w em Su e Ta não têm correspondência nas formas reconstruídas para o Proto-Jê (17, 19) e parecem refletir uma inovação.

Muitas formas do Suyá e do Tapayuna ocorrem com uma sílaba postônica devido à presença de uma vogal final inexistente nas formas reconstruídas com a estrutura (C) CVC. A vogal final aparece em Su e Ta não apenas em formas alternativas de verbos, comuns em línguas Jê (18), mas também em outros tipos de palavras (10, 14, 17, 20, 23, 25, 27, 29, 30, 42, 54). Na maioria dos casos examinados a vogal final é idêntica à da sílaba precedente, ocorrendo também como i.

A presença da vogal estão relacionadas as seguintes correspondências com as consoantes reconstruídas pa

ra o Proto-Jê:

- * p - b (54)
- * t - r̃ (29)
- * k - g (13)
- * c - t^j (25)
- * z - ʃ (17,19)

Considerações finais

Os dados apresentados no trabalho demonstram a grande proximidade a nível fonético e lexical entre o Suyá e o Tapayuna, levando a concluir que estamos diante de uma mesma língua ou de dialetos muito próximos entre si, estreitamente aparentados ao Txukahamãe. Essas constatações apontam a necessidade de se rever a classificação proposta por Rodrigues (1986), relativamente à posição do Suyá e do Tapayuna dentro da família Jê.

A comparação dos dados revela que formas reconstruídas como idênticas no Proto-Jê (40,41;43,44) têm diferentes reflexos tanto em Suyá e Tapayuna como em Txukahamãe. Verifica-se que esses diferentes reflexos não se explicam pelo contexto, e que há uma regularidade na correspondência entre eles nas línguas em exame. Conclui-se, portanto, que as reconstruções propostas são problemáticas e devem ser revistas.

Notas

1. O trabalho focaliza as línguas Apinayé, Canela, Suyá, Xavante e Kaingang.
2. Foram feitas as seguintes substituições de símbolos usados nas transcrições: (1) i foi substituído por y; (2) y ou i foram substituídos por j.
3. A investigação das línguas Suyá, Tapayuna e Txukahamãe foi iniciada em 1988, como parte do projeto "Documentação e Descrição das Línguas do Parque Indígena do Xingu", coordenado pela autora.

BIBLIOGRAFIA

- BADARIOTTI, Nicoláo (1898). Exploração no Norte do Matto Grosso, região do Alto Paraguay e planalto dos Parecis. Apontamentos de História Natural, Ethnographia e impressões pelo padre... salesiano. São Paulo.
- BOSST, Bartolomé (1863). Viaje pintoresco por los rios Paraná, Pa-

raguay, Sn. Lorenzo, Cuyabá y el Arino tributario del grande Amazonas, con la descripción de la provincia de Mato Grosso bajo su aspecto físico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales. Paris.

- DAVIS, Irvine (1966). "Comparative Jê Phonology". In: Estudos Linguísticos - Revista Brasileira de Linguística Teórica e Aplicada Vol. I, nº 2. Centro de Linguística Aplicada, São Paulo.
- PEREIRA, Adalberto Holanda (1967/68). "A Pacificação dos Tapayuna". In: Revista de Antropologia. Vol. 15-16. São Paulo.
- RODRIGUES, Aryon D. (1986). Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. Edições Loyola, São Paulo.
- SEEGER, Anthony (1980). Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Ed. Campus, Rio de Janeiro.
- STEINEN, Karl von den (1940). Entre os aborígenes do Brasil Central. Departamento de Cultura, São Paulo.
- GUEDES, Marymárcia (1988). "O sistema fonológico do Suyá: uma abordagem prévia". Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, Taubaté.